**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE MANAUS: UM ESTUDO PRELIMINAR NO ÂMBITO DA DIVERSIDADE CULTURAL E POVOS INDÍGENAS**

Diana Susan Martins Santarém[[1]](#footnote-1)

Profa. Dra. Fabiana de Freitas Pinto[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** suzanndianna@gmail.com

**GT 2:**Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia.

**RESUMO:**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa que comporá a monografia a ser defendida no Curso de Pedagogia da UFAM – Campus Manaus/AM. O objetivo centra-se na análise dos relatos de docentes e busca verificar se a temática da diversidade, com enfoque nos povos indígenas, está sendo efetivamente trabalhada numa dada escola da rede privada de Manaus. O público, foco da atenção, pelo trabalho empreendido por esses professores é o 1º Ano do Ensino Fundamental, focalizando compreender se as disciplinas que ministram são suficientes e abordam a temática da diversidade e populações indígenas, sendo indispensável para as construções de relações mais igualitárias no cotidiano, sobretudo, no cenário escolar. Dessa forma, os princípios metodológicos utilizados miram na coleta das falas através de um questionário com perguntas direcionadas aos sujeitos participantes – os docentes. Sendo, uma pesquisa de caráter qualitativo, temos feito uso dos recursos bibliográficos visando o enriquecimento dos escritos por meio do pensamento de alguns autores que são imprescindíveis para o entendimento da presente temática. A escolha do tema, se deu pela percepção de que o mesmo não esteve tão presente em minha vida escolar (exceto na universidade). Diante dessa realidade e da necessidade de compreendê-la é que vamos trilhando caminhos.

**Palavras-chave**: Diversidade Cultural e Povos Indígenas; Ensino Privado; Professores e Práticas Docentes.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa compreender se a temática da diversidade cultural, com foco nos povos indígenas, tem sido abordada no cotidiano escolar do 1° Ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino de Manaus/AM através dos relatos dos professores[[3]](#footnote-3) entrevistados. A escolha desse tema se deu pela curiosidade de compreender sobre como a cultura dos povos indígenas não esteve presente em minha vida escolar (a não ser nas datas comemorativas específicas, como o “dia do índio”).

O objetivo geral da investigação tem sido captar, através dos relatos de professores/as e verificar se a temática da diversidade e povos indígenas tem sido efetivamente trabalhada no contexto pedagógico do 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de ensino de Manaus/AM. A partir de uma amostra de participantes (professores/as) temos como objetivos específicos do trabalho: 1. Conhecer, a partir de uma amostra de participantes, como tem sido o trabalho pedagógico voltado para a diversidade, de modo especial os povos indígenas, com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental; 2. Identificar quais desafios os professores e as professoras percebem e/ou enfrentam no trato cotidiano da sala de aula com uma temática tão específica que se mostra cada dia mais atual e necessária para o conhecimento dos/as alunos/as; 3. Buscar captar, nas narrativas coletadas, quais as razões atribuídas pelos sujeitos da pesquisa sobre a importância do trabalho docente na perspectiva das disciplinas que ministram, propostas na grade curricular da escola em que atuam, da rede particular de ensino.

Sabemos que estamos inseridos em uma cultura desde o nosso desenvolvimento, somos criados de acordo com determinados costumes, crenças e valores que nossos pais ensinam com base na sociedade que estamos inseridos. Conforme o ser humano aumenta o seu círculo social, é notável a “lida” com as pessoas e suas diferenças, fato que vai mudando a percepção de mundo em relação ao outro. A escola é um espaço propício para o trabalho com a diversidade, tornando-se uma fonte onde vários saberes se encontram, onde é possível o aumento desse círculo e da sensibilidade com o outro. O que fazer, como sujeitos de uma cultura escolar, para conseguir com que a diversidade cultural seja uma temática presente na rotina escolar dos alunos? Andrade (2009, p. 43) afirma:

Uma proposta que vise articular seriamente a cultura escolar e a diversidade cultural dos/as estudantes deve levar a uma análise de diferentes elementos, tais como: a linguagem e o comportamento dos/as professores/as; os exemplos utilizados em sala; as relações entre os/as estudantes/ os preconceitos presentes no ambiente escolar; os conteúdos curriculares; a formação inicial e continuada dos/as professores/as; os materiais didáticos; os processos de avaliação, entre tantos outros elementos.

Logo, podemos perceber que há fatores essenciais que devem estar presentes na escola para que o trabalho a ser desenvolvido com a temática direcionada aos alunos tenham um resultado, para isso é importante que os docentes assumam uma postura sem preconceitos sobre o tema, produzam materiais pedagógicos que valorizem a temática e a busca destes por mais conhecimentos referentes ao assunto tão necessário.

Russo (2016, p. 908) e Paladino (2016, p. 908) profissionais do ramo da educação, descrevem um caso observado numa escola privada sobre a temática indígena comparando com outra experiência de uma instituição pública, vejamos:

A situação da escola D, que levou as crianças das turmas de educação infantil a um sítio localizado em São Gonçalo para assistir a uma apresentação de indígenas Pataxó, não foi diferente. Nesse caso, não observamos deboche, e sim uma grande curiosidade por parte das crianças presentes. No entanto, o apresentador, que não era indígena, apresentou uma fala muito superficial e genérica dos convidados. E eles foram chamados a realizar demonstrações que não contribuíram para a desconstrução desse índio genérico e estático: cantos e danças descontextualizadas, exibição de “instrumentos usados pelos Pataxó”, como lança, arco e flexa e demonstrações de como utilizá-los. Depois disso, ensinaram um canto para as crianças, que o apresentador explicou que era “como uma oração” para o povo Pataxó. E, por fim, convidaram as crianças para dançar em uma grande roda. Embora a resposta das crianças tenha sido de muito interesse, não observamos os professores presentes intervindo para fazer perguntas ou colocar algum comentário que estabelecesse conexão com conteúdos tratados nas aulas. Também não se deixou espaço para as crianças perguntarem.

Percebe-se através dos relatos das autoras que é necessário que a escola tenha como um de seus objetivos tratar a temática da diversidade cultural e povos indígenas com o devido cuidado e, principalmente, na desconstrução de ideias incoerentes e/ou pré-concebidas e que até hoje são relacionadas aos povos originários. Sabemos que as crianças possuem a curiosidade como uma de suas características sendo indispensável que os professores saibam trabalhar este ponto de modo a instigá-las na busca por estudos sobre a temática fazendo com que esses aprendizes possam conhecê-la de forma coerente. Pretendemos com a pesquisa fazer com que esses horizontes sejam possíveis de serem alcançados.

**Caminhos metodológicos da pesquisa: um traçado inicial para o encontro com os sujeitos e suas narrativas**

Estamos desenvolvendo um trabalho partindo de uma pesquisa de campo impulsionada pelos objetivos destacados no início dos nossos escritos, enfocando no eixo da diversidade destacando os povos indígenas.

Como participantes da pesquisa, elegemos 4 professoras que trabalham no 1° ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Manaus. Entendemos que será um ponto de referência razoável do que estamos procurando conhecer, a partir da temática escolhida.

Como instrumento de coleta de dados está sendo utilizado um questionário impresso contendo 3 perguntas que serão vinculadas ao tema abordado podendo as docentes discorrerem sobre elas. Abaixo segue as perguntas que compõem o questionário:

***1°*** *Como tem sido o seu trabalho pedagógico voltado para a diversidade de modo especial os povos indígenas, com as crianças do 1° ano do Ensino Fundamental?*

***2°****Quais desafios você enfrenta no cotidiano da sala de aula com uma temática tão específica que se mostra cada dia mais atual e necessária para o conhecimento dos/as alunos/as?*

***3°*** *Você considera que as disciplinas trabalhadas no 1° ano do ensino fundamental são importantes e suficientes para explorar a temática da diversidade, com foco na cultura indígena?*

Além dos percursos metodológicos adotados, uma pesquisa bibliográfica está sendo realizada, visando enriquecer mais ainda o trabalho elaborado com a temática da diversidade, alinhando alguns pensamentos com as falas das participantes.

Vale ressaltar que a pesquisa com as professoras já foi iniciada, as mesmas aceitaram participar mediante a explicação da temática e objetivos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi explicitado e assinados pelas convidadas e os questionários entregues para serem respondidos, inclusive, já houve a devolução de alguns e cujas falas estão sendo analisadas.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como a pesquisa de campo com as participantes ainda está em andamento, ainda não há resultados definitivos que já possam aqui ser mencionados, mas, podemos destacar que durante a pesquisa bibliográfica com base nos autores escolhidos, foi possível notar que a escola não aprofunda o assunto da diversidade com foco nos povos indígenas com os discentes, como por exemplo, destaca a professora do curso de Pedagogia da Universidade de Grandes Dourados, Mancini (2014, p. 195):

Outro fato muito comum é vermos crianças (escolares) com os rostos pintados no Dia do Índio. Ao invés de propor atividades de reflexão e problematização sobre a temática, a fim de diminuir os preconceitos, muitas escolas não sabem fazer outra coisa senão pintar as crianças de “índio” como se fossem representar seres do nosso folclore: genéricos, míticos ou inexistentes no mundo real.

Podendo perceber que ainda tratam o conteúdo sem a sensibilidade necessária, sendo notado o papel crucial do professor em sala de aula para descontruir essa imagem pejorativa dos povos originários que é passada de geração em geração.

Mesmo que preliminarmente, podemos dizer que o trabalho já revela que ainda está enraizado em muitas pessoas os preconceitos direcionados aos povos indígenas e o quanto o passado ainda reflete nos dias atuais e impacta a realidade dessas comunidades. Como já foi dito no decorrer dos escritos, a escola possui papel fundamental na mudança desse triste cenário, assim como os professores, cuja missão será continuar expandindo a sensibilidade para que o tema da diversidade cultural e povos indígenas possa estar cada dia mais presente em sala de aula e nos demais contextos em que estiverem inseridos. Essa é a esperança que baseia esse estudo.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Marcelo. A diferença que desafia a escola: apontamentos iniciais sobre a prática pedagógica e perspectiva cultural. In: ANDRADE, M. (org). **A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural**. Quartet,2009.

MANCINI, Ana Paula Gomes. Desconstruindo estereótipos: apontamentos em prol de uma prática educativa comprometida eticamente com a temática indígena. **Tellus**, n. 16, p. 181-206, 2014.

RUSSO, KELLY; PALADINO, MARIANA. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 67, p. 897-921, 2016.

1. Finalista do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora do Departamento de Educação Escolar Indígena do Curso de Licenciatura Formação de Professores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (DEEI/FPI/FACED/UFAM). [↑](#footnote-ref-2)
3. Quatro professoras que trabalham no segmento do 1° ano, duas escolhidas por terem mais de 10 anos na área da educação e 2 por estarem a 3 anos na profissão, pois acreditamos que estão enriquecendo a pesquisa com as suas experiências. [↑](#footnote-ref-3)